



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente
Fundação Apolônio Salles



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



CURSO

OS PAPÉIS DOS EDUCADORES NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO – 20 HORAS

Facilitador: Carlos Denis de Campos Pereira

Psicólogo (CRPMG 7226): <https://sites.google.com/view/carlosdenispsicologo>

Currículo profissional: <http://lattes.cnpq.br/6877992523407267>



Formação acadêmica/titulação

- 1999 - 2000** Mestrado em Engenharia de Produção (Conceito CAPES 5).
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: Subjetividade e Cognicao na Educacao On-Line, Ano de Obtenção: 2000.
Orientador:  Francisco A. Pereira Fialho.
Palavras-chave: Educação online. Subjetividade. Cognição..
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Educação a Distância.
Setores de atividade: Educação.
- 1994 - 1996** Especialização em Psicologia Educacional. (Carga Horária: 360h).
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.
- 1981 - 1986** Graduação em Psicologia.
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.





- **Funcionário público celetista da Secretaria de Assistência Social (Fundação Pró-Humana) da Prefeitura Municipal de Divinópolis – MG, no período de 1993 até 1996, trabalhando com crianças e adolescentes.**
- **Funcionário público municipal, concursado, da Prefeitura Municipal de Divinópolis – MG, no período de 1996 até 2004 atuando nas Secretarias de Administração (SESMET) e na Secretaria de Educação (SEMEC).**
- **Professor universitário de 1992 até 2014: UEMG - CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA - UNA PÓS-GRADUAÇÃO INSTITUTO ALEIXO).**
- **Escola de Conselhos Tutelares de Minas Gerais (SEDESE): 2013.**
- **Escola de Conselho do Estado da Bahia (SJDHDS): 2018 e atual.**
- **Professor e diretor do Instituto de Educação e Cultura José Carlos Pereira (www.facebook.com/iecult), que atua nas áreas das políticas públicas e sociais, com o desenvolvimento de cursos, elaboração de palestras, capacitações, treinamento, consultoria e assessoria no SUAS e no SGDCA.**

cdcp2008@gmail.com
(31) 99612.4324 - WhatsApp



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



Cursos - 20 horas

[CLIQUE AQUI](#)

***CURSO 7* - OS PAPÉIS DOS EDUCADORES NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO**

PÚBLICO ALVO - Trabalhadores do SUAS, inseridos no âmbito da gestão e do provimento dos serviços da Proteção Social Especial dos municípios e do Estado.
(nível médio e superior)

PLANEJAMENTO MAIO

| CURSOS DO MÊS DE MAIO/JUNHO AÇÕES | PERÍODO DA OFERTA | MESORREGIÃO | PROFESSORES/AS | TÉCNICOS/AS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO |
|--|----------------------------|-------------|---|--|
| OS PAPÉIS DOS EDUCADORES NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO | 03 a 07 de maio (manhã) | RMR | Heridane Patrícia Ferreira e Carlos Denis de Campos Pereira | |



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CURSO OS PAPEIS DOS EDUCADORES NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO – 20 HORAS

MATRIZ PEDAGÓGICA DO CURSO OS PAPEIS DOS EDUCADORES NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO

| UNID | EMENTA | CARGA HORÁRIA | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM | CONTEÚDO / ENFOQUE | TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS |
|------|--|---------------|---|--|---|
| 1 | 1) Todos os trabalhadores nos serviços de acolhimento são educadores | 4 h/a | Conhecer e reconhecer a transformação do papel dos profissionais nos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes em uma perspectiva de educação que valorize sujeitos autônomos, que atuem crítica e criativamente no meio social, a partir da transformação das próprias organizações institucionais. | Orientações Técnica: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes/2009. | Aulas expositivas e dialogadas; Atividades Práticas. |
| | 2) O vínculo afetivo | 4 h/a | | Diferenciar vínculo de apego (posse); O estabelecimento do vínculo é a condição para o educador social/cuidador exercer o seu papel, sem competir ou desvalorizar as famílias (natural ou substituta). | |
| | 3) Companhia para visitar a história e imaginar o futuro | 8 h/a | | A participação do educador social/cuidador nos estudos de casos (é direito do profissional ter acesso à história de vida da criança/adolescentes pelo qual é responsável); As implicações legais pelo mal-uso das informações. | |
| | 4) O educador como mediador da cultura | 4 h/a | | O educador como referência, "ponte" com a cultura (valores, costumes, criações). Utilização dos bens culturais: literatura, música, cinema, teatro, as artes em geral, mídia, jornais, televisão, blogs, etc. a partir da construção de olhar crítico para a realidade, ajudando aos adolescentes a se posicionarem frente às questões que a vida lhe coloca. | |



REFERÊNCIAS

AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão; SILVA, Andreia Maria da; MATTOS, Pammela Makarowits de. Educador social: imagem e relações com crianças em situação de acolhimento institucional. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, vol. XII, n. 1-2, p. 265 - 292, mar-jun 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/5046/4052>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BAPTISTA, Myrian, Veras (Coord.). **Abrigo**: comunidade de acolhida e socioeducação. São Paulo : Instituto Camargo Corrêa, 2006. (Coleção Abrigar, 1).

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Por uma Pedagogia da Presença**. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991. Disponível em: <https://arquivosgeo.files.wordpress.com/2018/01/por-uma-pedagogia-da-presenc3a7a-antc3b4nio-carlos.rotated.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ELAGE, Bruna; GÓES, Marcus; FIKS, Milton; GENTILE, Renata. **Formação de profissionais em serviços de acolhimento**. 2. ed. São Paulo: Instituto Fazendo História, s/d. Disponível em: http://acolhimentoemrede.org.br/site/wp-content/uploads/2015/04/livro_formacao_v2014.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

GULASSA, Maria Lúcia Carr Ribeiro. **A fala dos abrigos**. In: BAPTISTA, Myrian, Veras (Coord.). **Abrigo**: comunidade de acolhida e socioeducação. São Paulo : Instituto Camargo Corrêa, 2006. (Coleção Abrigar, 1, p. 53).



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DE COMBATE À FOME (MDS); CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CONANDA). **Orientações Técnicas:** Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes. 2. ed. Brasília: MDS/SNAS/DPSE, 2009.

OLIVEIRA, Amanda Leal de; WADA, Márcia; GENTILE, Renata. **A leitura em um ambiente acolhedor.** In: BAPTISTA, Myrian, Veras (Coord.). Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação. São Paulo : Instituto Camargo Corrêa, 2006. (Coleção Abrigar; 1, p. 90).

SIQUEIRA, Aline Cardoso; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 18, n. 1, p. 71-80, Apr. 2006 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2021.

TARAGANO, Fernando. (1982). Introdução à teoria do vínculo. In: PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **Teorias do vínculo** (p. 8-20). São Paulo: Martins Fontes, 1986. Disponível na forma de usado para venda em:
<https://www.estantevirtual.com.br/livros/enrique-pichon-riviere/teoria-do-vinculo/2596148350>. Acesso em: 30 mar. 2021.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

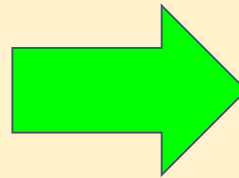


PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



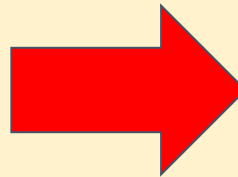
ESQUEMA CONCEITUAL

1) Todos os trabalhadores nos serviços de acolhimento são educadores



Pedagogia da Presença.

2) O vínculo afetivo



Teorias do vínculo



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

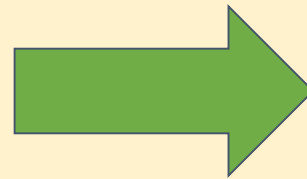
MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



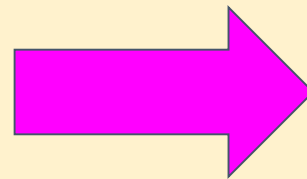
ESQUEMA CONCEITUAL

3) Companhia para visitar a história e imaginar o futuro



O direito do profissional de ter acesso à história de vida da criança e do adolescente.

4) O educador como mediador da cultura



O educador como referência, “ponte” com a cultura (valores, costumes, criações).



| UNID | EMENTA | CARGA HORÁRIA | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM |
|------|--|---------------|---|
| | 3) Companhia para visitar a história e imaginar o futuro | 8 h/a | Conhecer e reconhecer a transformação do papel dos profissionais nos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes em uma perspectiva de educação que valorize sujeitos autônomos, que atuem crítica e criativamente no meio social, a partir da transformação das próprias organizações institucionais. |

CONTEÚDO / ENFOQUE

A participação do educador social/cuidador nos estudos de casos (é direito do profissional ter acesso à história de vida da criança/adolescentes pelo qual é responsável);
As implicações legais pelo mal-uso das informações.

TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas e dialogadas;
Atividades Práticas.





INTRODUÇÃO

Instituto Fazendo História

Rua Alberto Faria, 1308 – Alto de Pinheiros

São Paulo – SP – 05459-001 – Brasil

Tel/fax: (11) 3021-9089

E-mail: contato@fazendohistoria.org.br

www.fazendohistoria.org.br



Formação de
profissionais
em serviços
de acolhimento

Bruna Elage
Marcus Góes
Milton Fiks
Renata Gentile

novembro de 2011



instituto
fazendo
história



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



OS PAPÉIS DOS EDUCADORES

NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO 21

Todos os trabalhadores nos serviços de acolhimento são educadores 23

O vínculo afetivo 26

Companhia para visitar a história e imaginar o futuro 33

O educador como mediador da cultura 36





O educador como mediador da cultura

Outro ponto central do papel do educador é o de mediador da cultura. Para se projetar no futuro, além de se apropriar de tudo que já foi vivido, o adolescente necessita conhecer e gostar das possibilidades que o mundo pode oferecer no presente e na vida adulta. Nesse sentido, o papel do educador é também de referência, de “ponte” com a cultura: seus valores, costumes, criações. Difundir o que o mundo oferece, a partir da construção de um olhar crítico para a realidade, ajudando o adolescente a se posicionar frente às questões que a vida lhe coloca. Nesse sentido, a mediação com os bens culturais – literatura, música,



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



cinema, teatro, as artes em geral, assim como a mídia, jornais, televisão, blogs, etc. – são estratégias e finalidades que contribuem para o trabalho com vistas ao desenvolvimento integral. Embora possa ser utilizado como um dispositivo pedagógico, é importante frisar que a fruição de um bem cultural já é uma finalidade “em si”. Sem dúvida, o prazer que o educador sente em conhecer, pensar e interagir no mundo contribui muito para que as crianças e os adolescentes sejam curiosos, desejem crescer e atuar de modo autônomo em busca de seus planos e sonhos.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





Outro aspecto da cultura que os adultos em geral e, particularmente, os educadores necessitam conhecer e valorizar é a cultura juvenil, a qual tem um forte apelo para os adolescentes. A expressão "juvenil" não tem visibilidade em face de outras expressões culturais, em razão, inclusive, de uma resistência do mundo adulto em valorizá-la. A cultura juvenil utiliza-se das mesmas formas de expressão: vestuário, linguagem, literatura, música, dança e outras manifestações peculiares, como o grafite, performances, movimentos ecológicos e preservacionistas.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



O acesso e fruição dos bens culturais amplia as alternativas de compreensão dos acontecimentos e redimensiona esses acontecimentos pessoais em uma perspectiva coletiva, assim como fornece satisfações substitutivas para situações dolorosas que permanecem como de difícil superação. Esse é um ganho para a criança e o adolescente e, para o educador, fornece, também, pontos de ancoragem (categorias de pensamento) que facilitam a sua compreensão sobre a diversidade da conduta humana e do funcionamento social, o que repercute em seu trabalho no cotidiano.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



Capítulo I

2 PRINCÍPIOS



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



2.4 Garantia de Acesso e Respeito à Diversidade e Não-discriminação

Em atenção ao princípio da não-discriminação, os serviços de acolhimento devem buscar o crescente aprimoramento de estratégias voltadas à preservação da diversidade cultural, oportunizando acesso e valorização das raízes e cultura de origem das crianças e dos adolescentes atendidos, bem como de suas famílias e comunidades de origem.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



2.6 Garantia de Liberdade de Crença e Religião

Os antecedentes religiosos de crianças e adolescentes devem ser respeitados tanto pelo serviço de acolhimento quanto por aqueles com os quais venha a manter contato em razão de seu acolhimento. “Nenhuma criança ou adolescente deverá ser incentivado ou persuadido a mudar sua orientação religiosa enquanto estiver sob cuidados” em serviço de acolhimento²².

Visando a garantia do direito à liberdade de crença e culto religioso, assegurado no Art. 16 do ECA, os serviços de acolhimento devem propiciar, ainda, que a criança e o adolescente possam satisfazer suas necessidades de vida religiosa e espiritual. Nesse sentido, deve ser viabilizado o acesso às atividades de sua religião, bem como o direito de “não participar de atos religiosos e recusar instrução ou orientação religiosa que não lhe seja significativa”²³.





2.7 Respeito à Autonomia da Criança, do Adolescente e do Jovem

“O desenvolvimento da autonomia deve levar em consideração, ainda, **a cultura de origem da criança e do adolescente** e fortalecer a elaboração de projetos de vida individuais e o desenvolvimento saudável, inclusive após o desligamento e a entrada na vida adulta.”



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



“Crianças e adolescentes devem ter a oportunidade de participar da organização do cotidiano do serviço de acolhimento, por meio do desenvolvimento de atividades como, por exemplo, a organização dos espaços de moradia, limpeza, **programação das atividades recreativas, culturais e sociais.**”



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

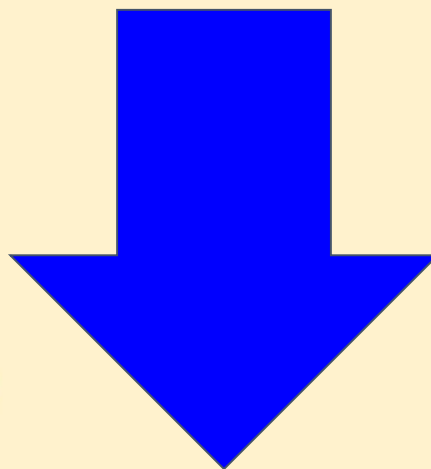
Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





**A DIVERSIDADE é
CULTURAL, SEXUAL,
ÉTNICA e RELIGIOSA!**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





EXPRESSÕES CULTURAIS





TIC Kids Online Brasil 2019

89% das crianças e dos adolescentes brasileiros são usuários de Internet

De acordo com um levantamento realizado pela Cuponation, **jovens** de classe média, entre 17 e 25 anos, **passam** em média 1h e 32 minutos conectados à rede social por dia. O brasileiro está entre os dois primeiros no ranking da população que fica mais **tempo** nas redes sociais, sendo em média mais de 3h30 por dia. 30 de mai. de 2019

<https://olhardigital.com.br> > 2019/05/30 > noticias

Jovem brasileiro passa 1h30 por dia no Instagram, mas quase não



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



13 anos

O **Facebook** é proibido para menores de 13 anos

De acordo com as regras de uso do próprio **Facebook**, apenas adolescentes a partir de 13 anos podem criar uma conta na rede social. 22 de set. de 2013

Entrou em vigor hoje a Lei 11.892 que tipificou o crime de pedofilia pela internet

 4  COMENTAR | 11

 SALVAR     

 Publicado por Rede de Ensino Luiz Flávio Gomes

há 12 anos

 148,2K visualizações

LEI Nº 11.829, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2008.

Altera a Lei no 8.069 , de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente , para aprimorar o combate à produção, venda e distribuição de pornografia infantil, bem como criminalizar a aquisição e a posse de tal material e outras condutas relacionadas à pedofilia na internet.



GESTÃO COLETIVA & REGRAS DE CONVÍVIO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





X



laissez faire



DINÂMICA DE GRUPO

1 MATERIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE TRÊS MÁSCARAS: 3 cartolinas brancas; papel crepom ou papel de seda de diversas cores; cola; tesouras; lápis de cera de diversas cores; purpurina prateada, dourada ou em cores; cola com purpurina; barbante ou gominhas para prender a máscara no rosto; sucatas afins.

2 INSTRUÇÕES: dividir a turma em três grupos utilizando-se da sociometria¹. Cada grupo escolhe um líder. Desenvolve um jogo psicodramático², sobre três atmosferas grupais descritas a seguir, ou seja, fazer um “role-playing game” (RPG: Jogo de Interpretação de Personagem) ou um “teatro espontâneo”, todos assumindo o máximo o papel sorteado.

¹ Todos ficam de pé e em seguida são divididos e agrupados por preferências: times de futebol, frutas, entretenimentos etc. Divisão rápida.

² As três fases de um jogo psicodramático são: *role-taking* (assumindo o papel); o *role-playing* (desempenhando o papel); e o *role-creating* (criando sobre o papel). Quanto mais espontaneidade no jogo, maior é a criatividade do processo.



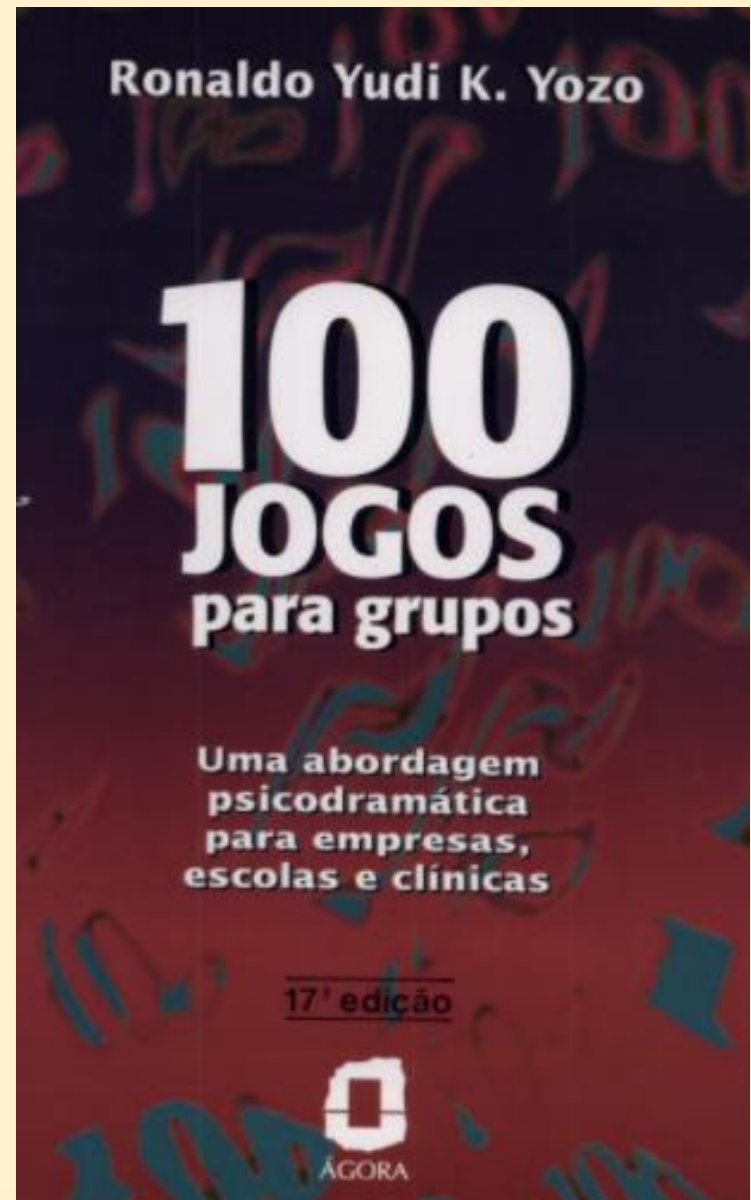


CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Y1c

Yozo, Ronaldo Rudi K.

Yozo, Ronaldo Rudi K. 100 jogos para grupos [recurso eletrônico] : uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas / Ronaldo Yudi K. Yozo. - São Paulo : Ágora, 2015.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

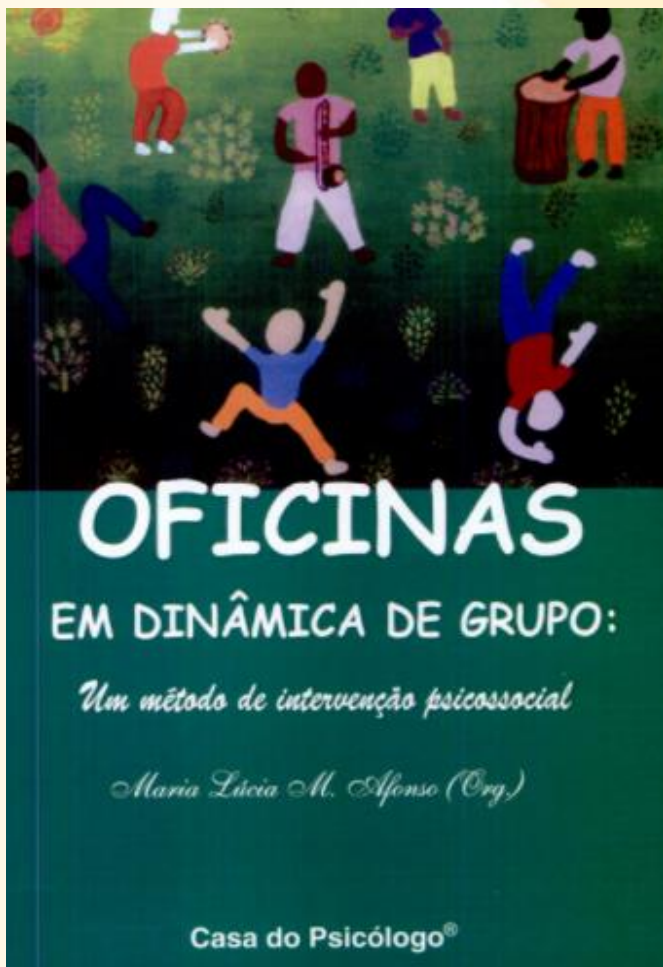
Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial / Maria Lúcia M. Afonso (Organizadora). — São Paulo: Casa do Psicólogo®, 2006.

Vários autores

Bibliografia.

ISBN 85-7396-456-1 (Casa do Psicólogo)

1. Dinâmica de grupo 2. Intervenção (Psicologia) 3. Psicologia Social 4. Relações interpessoais I. Afonso, Maria Lúcia Miranda.

06-1702

CDD- 302.3



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL





Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

www.sigas.pe.gov.br
E-mail: capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br
Telefone: 81 3183 0715

Fundação Apolônio Salles
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

E-mail: capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de
Desenvolvimento
Social, Criança
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL